

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 61ª Edição – 19 de julho de 2015

Ilustração: Reprodução

Eucaristia: fruto do seio de Maria



40 ANOS DE HISTÓRIA



A Paróquia Cristo Ressuscitado completa 40 anos em pleno desenvolvimento pastoral. Revitalizar os trabalhos e abrir espaço para acolher os jovens são os grandes desafios.

pág. 4

VIAGEM APOSTÓLICA



Durante viagem pela América Latina, o papa ressaltou a cultura do encontro e o diálogo como caminho possível para promover a dignidade humana.

pág. 6

FORMAÇÃO



Nesta edição, a Formação Cristã é um convite a refletir sobre a influência da família no cotidiano de fé dos filhos e na postura que eles irão assumir depois de adultos.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO



Foto: Lassanovare Romano

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Instrução Geral do Missal Romano, no Capítulo II, sobre a estrutura da Missa, seus elementos e suas partes, sublinha a importância da Fração, com estas palavras: "Cristo tomou o pão e o cálice, pronunciou a ação de graças, partiu o pão e deu-o aos seus discípulos, dizendo: Tomai, comei, bebei: isto é o meu Corpo; este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de mim. Foi a partir destas palavras e gestos de Cristo que a Igreja ordenou toda a celebração da liturgia eucarística".

Quem hoje participa na Missa, nem chega a aperceber-se que a Fração do Pão (o gesto de Jesus: "partiu o pão" – anunciado, aliás, em todas as missas) se realize. Isso acontece por diversos motivos: enquanto a apresentação dos dons ou a preparação do altar ou a coleta das ofertas e a Oração Eucarística tomam o seu tempo, esse rito passa despercebido.

A perda de expressividade do rito da Fração, que já deu nome à própria Eucaristia e que a reforma litúrgica do Concílio tanto se esforça por recuperar, justifica que por vezes se introduzam, nesse espaço, outros gestos e outros cantos, sem sentido teológico-litúrgico e sem fundamento histórico-litúrgico e contra a vontade da Igreja, fiel intérprete e depositária do mandato do Senhor: "fazei isto". Referimo-nos, particularmente, àqueles cânticos que emolduram ou substituem o Pai Nossa ou ampliam o gesto da paz. De fato, quando perguntamos a simples fiéis quais são os principais elementos da liturgia eucarística, dificilmente mencionam a Fração do

Pão, como a Apresentação dos dons, a Consagração e a Comunhão. Por esse motivo, temos todos a obrigação de refletir serenamente sobre o assunto, ler ou reler o que a Igreja nos diz na Instrução Geral do Missal Romano e ter a coragem de mudar a nossa mentalidade quanto à forma de celebrar a Eucaristia e aplicar coerente e pedagogicamente as ilações tiradas.

A Fração do Pão é um rito importante que não deve passar despercebido na celebração da liturgia eucarística. Com esses elementos, a Igreja realiza o essencial do mandato de Jesus (IGMR 48). Esse gesto teve, com certeza, uma finalidade utilitária (partir um só pão ou alguns pães para repartir por muitos), mas foi sempre o seu simbolismo que prevaleceu. A importância do rito vem-lhe da sua origem e significado. Esse gesto evoca as refeições do Senhor, especialmente a última Ceia, e dá rosto à nova comunidade, fundada na Sua ressurreição, pelo qual reconhece a presença do Senhor e se reconhece a si mesma (cf. Lc 24,35; At 2,42). No conjunto da celebração, constitui um rito que pertence ao núcleo sacramental da Eucaristia e não um elemento meramente festivo ou útil. A "Fração do Pão é um dos ritos principais da Missa".

A importância do rito vem-lhe da sua origem e significado. Esse gesto evoca as refeições do Senhor, especialmente a última Ceia, e dá rosto à nova comunidade...

EDITORIAL



Caros Amigos

Nesta edição encerramos a sequência de matérias a respeito dos sacramentos da iniciação cristã. Maria foi sacrário vivo, chamada primeira cristã pela fé e pela entrega à vontade do Pai, também é a que aponta para o Cristo como caminho e verdade que todos devemos seguir. Em Arquidiocese em Movimento você se programa para os eventos que estão por vir, com destaque para a 5ª Romaria da CEBS, cujo tema é "Iluminados pelo Concílio Vaticano II respondendo aos desafios de hoje" e o lema é "Eu vim para servir" (cf. Mc 10,45), e para a Campanha do Agasalho promovida pelo "Anjos

das Ruas", um projeto do Setor Juventude.

Na Palavra do Arcebispo, Dom Washington Cruz ressalta a importância de que os fiéis prestem atenção em todo rito eucarístico, especialmente a Fração do Pão. "A Fração do Pão é um rito importante que não deve passar despercebido na celebração da liturgia eucarística". E ele ainda completa falando que é por meio desses elementos que a Igreja realiza o essencial do mandato de Jesus. A Leitura Orante suscita a reflexão na figura de Jesus como Aquele que nos dá conforme precisamos. Ele é o testemunho do amor que nos permite e conduz à partilha de sua graça.

Boa leitura!

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Foto: Reprodução

22 – Santa Maria Madalena

Maria Madalena é uma personagem feminina do Novo Testamento. Provavelmente natural de Magdala (daí o nome Madalena), foi uma das "piedosas mulheres" que acompanhavam Jesus, que a havia libertado de sete demônios. Maria Madalena é a fiel discípula que segue o mestre da Galileia à Judeia. É ainda ela quem está ao lado de Maria, a Mãe de Jesus, junto à cruz, compartilhando as dores da crucificação e a morte do Filho. É também quem permanece em vigília amorosa na madrugada do primeiro dia e é a primeira a correr ao sepulcro.

Tradicionalmente é identificada como a "pecadora arrependida" de que fala Lucas, aquela que perfumou os pés de Jesus, banhou-os com suas lágrimas e enxugou-os com os próprios cabelos; a sua figura representa, para a cristandade, o símbolo da penitente. A Igreja romana, seguindo São Gregório Magno, além de a identificar como a "pecadora", também a confunde frequentemente com Maria de Betânia, irmã de Lázaro, e celebra as três Marias com uma única festa. A Igreja grega, ao contrário, seguindo Orígenes, distingue as três figuras, celebrando três festas diferentes.

Dia 20: Santa Margarida, solicitada para proteger as grávidas nos partos complicados.

Dia 25: São Tiago, o Maior, apóstolo.

DATAS COMEMORATIVAS – 23: Dia do Policial Rodoviário Federal / 25: Dia do Motorista, Dia do Escritor e Dia do Trabalhador Rural



ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

■ Campanha do agasalho



Foto: Fulvio Costa

O Anjos das Ruas, projeto do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia, está recebendo roupas, calçados, agasalhos e cobertores em bom estado de conservação para uso. O material será doado às pessoas em situação de rua da capital. Mais informações: 9131-0336, 8517-0291 e 8111-4242.

■ Leopoldo de Bulhões celebra São Cristóvão



Fotos: Isabelle Glória

Segundo o diácono Jurandir de Souza Silva, o evento virou tradição porque em Leopoldo há muitos sulistas. A festa começa com a concentração no Trevo de entrada da cidade, às 8h; a partir dali o povo segue em procissão até a Praça Dom Bosco, em frente à igreja matriz, onde acontece a missa campal e a bênção dos veículos e motoristas. Logo após, todos se confraternizam com o almoço no salão paroquial.

O Santo

Viveu e sofreu martírio no século III. Cristóvão significa aquele que carrega Cristo ou



"portador de Cristo". É o protetor dos motoristas e viajantes porque,

valendo-se da imensa força que era dotado, deslocava pessoas de uma margem à outra do rio. Certa noite, à medida que atravessava, transportando um menino, este pesava sobre suas costas, como se carregasse o mundo inteiro. No fim da travessia, o menino virou para ele e disse: "tivesse às suas costas mais que o mundo inteiro. Transportaste o Criador de todas as coisas. Sou Jesus, aquele a quem serves".

2015

Jornada da cidadania

Semana do FOLCLORE
JOGOS NACIONAIS PUCGOIÁS



FEIRA DA solidariedade

20 a 23 de agosto

8h às 17h - Local: Centro de Convenções da PUC - Campus II



■ 5ª Romaria das CEBs



Com o tema "Iluminadas pelo Concílio Vaticano II respondendo aos desafios de hoje" e lema "Eu vim para servir" (cf. Mc 10,45), as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da Arquidiocese de Goiânia, irão realizar no dia 13 de setembro, às 9h, a sua 5ª Romaria. A concentração será no portal de entrada do Trevo de Trindade. Fazer um evento inesquecível é o objetivo da divulgação antecipada dessa romaria. Mais informações: 9225-5225 ou 9375-8153.

■ Encontro para jovens



Foto: Caiocez

No próximo dia 26, às 8h, a Paróquia São Vicente Pallotti, do Conjunto Monte Carlo, na capital, e a Renovação Carismática Católica (RCC) realizam o encontro Sentinela da Manhã, na Chácara 13 do Residencial Eli Forte, localizada na Rua Diva Fortes. Mais informações: 3258-5341.



"portador de Cristo". É o protetor dos motoristas e viajantes porque,

Sou Jesus, aquele a quem serves".

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Cristo Ressuscitado: 40 anos sendo sinal da Páscoa cristã

“A Igreja foi desejada e projetada pelo Pai, é criatura do Filho e constantemente é vivificada pela ação do Espírito Santo.” (CNBB/doc. 100)



Foto: Glaucêz

Histórico

Em 1972, frei Marcos Sassatelli, proveniente da Vila Coimbra, igreja São Judas Tadeu, iniciou as atividades de evangelização no bairro Parque Amazônia. O bairro foi fundado nos anos 60 por José Rodrigues de Moraes e Antônio Fidelis, proprietários de toda a área do setor. Nos anos 70, começou um crescimento populacional maior, mas era ainda um bairro muito carente, sem infraestrutura e com dificuldades de transporte e comunicação.

Em 1973, frei Marcos conseguiu a doação da parte de um terreno do senhor Antônio Fidelis, para a construção do Centro Comunitário Padre Moraes, situado na Praça Dona Maria Celina com Rua Jari, Qd 74, Lote 1, e com a ajuda de amigos italianos e da comunidade iniciou a construção em forma de mutirão.

No dia 25 de julho de 1975, festa de São Tiago Apóstolo, foi criada a nova Paróquia Cristo Ressuscitado,

desmembrada da Paróquia Santo Antônio, do Setor Pedro Ludovico, com uma celebração a céu aberto presidida por Dom Fernando Gomes dos Santos, onde hoje é o Centro Comunitário. Ergueu-se uma grande cruz feita de troncos e foi assinado o Estatuto da Paróquia.

Em 1979, a comunidade conseguiu o terreno onde hoje é a matriz e iniciou a construção de uma pequena igreja. No dia 16 de julho de 1981, Dom Fernando e frei Marcos celebraram a primeira missa, momento em que foi dada a bênção do templo.

Atualmente

Padre João Inácio Assis Gomes, PODP, assumiu a paróquia em fevereiro do ano passado e ainda passa por um momento de conhecimento mais profundo da comunidade. O administrador paroquial salienta que encontrou na comunidade leigos bastante participativos

e entusiastas na fé, entretanto, no início se preocupava pela falta da organização e de um grupo de jovens. “Temos uma boa quantidade de participação de jovens, sobretudo em algumas celebrações dominicais, mas não tínhamos um grupo de jovens estruturado, então, ao chegar e perceber essa falta, começamos no início deste ano

ministros extraordinários da Sagrada Comunhão são as mais estruturadas de acordo com o administrador. “Temos uma catequese bem alicerçada, com catequistas dispostos e que buscam formação para passar os ensinamentos cristãos. Nossos ministros vão além das limitações paroquiais e visitam aqueles que não podem receber a comunhão nas celebrações eucarísticas”.



com as reuniões de um grupo de adolescentes e jovens, até para dar continuidade na vida cristã daqueles que terminavam a Crisma e não se sentiam acolhidos pela Igreja”, afirma padre João Inácio.

As pastorais catequéticas e dos

Festa

No dia 24 de julho, domingo, a paróquia Cristo Ressuscitado celebra 40 anos de existência. A comemoração ocorrerá um dia antes da real data de fundação. Padre João Inácio convidou todos os padres que fizeram parte da história da comunidade para estarem presentes na celebração, que ocorrerá às 19h30. Logo após a missa, os presentes participarão de uma confraternização organizada na frente da igreja matriz.

i Informações

Missas

2ª a 6ª-feira, às 7h e 19h
Sábado, às 7h
Domingo, 8h, 10h e 19h30

Secretaria

3ª a 6ª-feira, das 7h30 às 19h
Sábado, das 7h30 às 11h30

Administrador paroquial

Pe. João Inácio Assis Gomes, PODP

Tel.: (62) 3280-5367

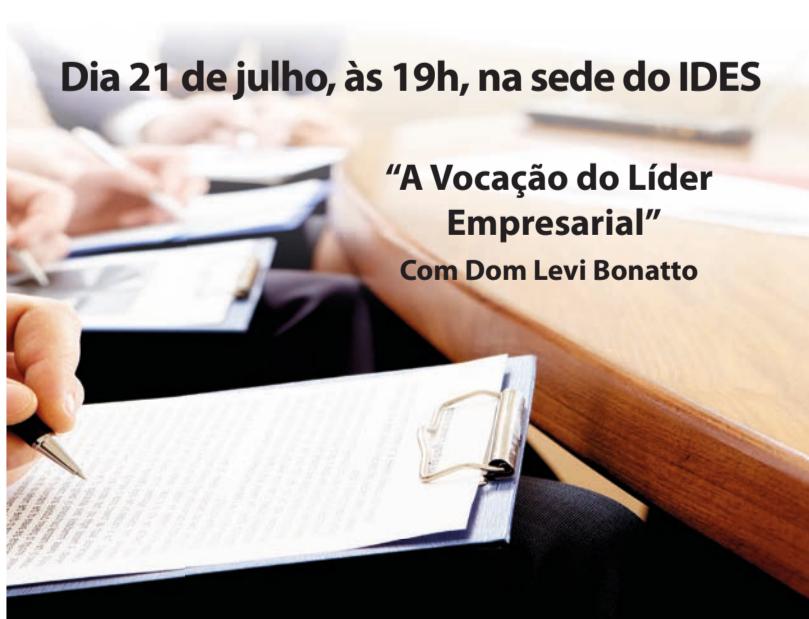
End.: Rua Baquité, Qd. 165, Lt. 3 – Parque Amazônia – Cep: 74835-330 – Goiânia-GO



INSTITUTO CATÓLICO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E SOCIAL

Dia 21 de julho, às 19h, na sede do IDES

“A Vocação do Líder Empresarial”
Com Dom Levi Bonatto



“Os fiéis leigos estão na linha mais avançada da vida da Igreja... Graças a eles a Igreja é o princípio vital da sociedade humana... Eles são a Igreja.”
(Catecismo da Igreja Católica nº 899).

O IDES proporciona a todos os empresários, dirigentes e profissionais católicos um encontro mensal de formação de lideranças com o bispo Dom Levi Bonatto.

Estamos no início de um trabalho

de conscientização sobre a importância dos leigos estarem capacitados para, por meio de sua vivência e comportamento ético cristão, participarem da evangelização no seu ambiente de trabalho.

**Faça sua inscrição
Entrada gratuita**

E-mail: ides.contato@hotmail.com

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Segundas-feiras, às 19h30. Palestra mensal: 21 de julho, às 19h, na sede do IDES. Telefones: 3946-1006 ou 1007.

Salve, verdadeiro corpo nascido da Virgem Maria

(Santo Tomás de Aquino)

Iniciação Cristã



Nesta última edição sobre Eucaristia, apresentamos a figura de Maria, mulher eucarística. Essa perspectiva é muito importante para a vivência em plenitude desse Sacramento, pois Maria é o exemplo de cristã que acreditou, celebrou e viveu o mistério sacrificial antes mesmo de ele ter sido instituído na Quinta-feira Santa, às vésperas da Paixão do Senhor.

Na 10ª Carta Pastoral à Igreja de Goiânia, "O Espírito Santo, a Igreja e a Liturgia", o arcebispo Dom Washington Cruz explica que "o Corpo Místico de Cristo procede todo de Maria"...; enfatiza que "Maria gera, no tempo, a natureza humana de Cristo e o Seu Corpo Místi-

co", e cita São Luís de Montfort, "o Espírito Santo formou a sua Obra-Prima no seio virginal de Maria" (nº 52).

Entrevistada, a irmã Sueli Cláudia de Araújo, do Instituto Coração de Jesus, explicou que "a Virgem Maria se relacionou com a Eucaristia pelo abandono ao Pai". Ela enfatizou que Maria "convida-nos a vivermos, também, uma profunda união com Jesus Eucarístico", e ressaltou que, no Evangelho, "a Virgem Mãe nos orienta a obedecer seu Filho sem hesitação: 'Fazei o que Ele vos disser' (Jo 2,5)".

A ligação de Maria com a Eucaristia é confirmada também por São João Paulo II na Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*. "Se

quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação íntima entre a Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja" (nº 52). Essa ligação a que se refere o santo teve início quando Maria ofereceu o seu ventre virginal para a encarnação do Verbo de Deus.

A Eucaristia perpassou toda a vida de Maria. São João Paulo II leva-nos a um questionamento difícil de decifrar. Qual teria sido o sentimento dela ao ouvir de Pedro, João e Tiago e os outros apóstolos as palavras da Última Ceia: "Isto é o meu corpo que vai ser entregue por vós"? (Lc 22,19). "Aquele corpo, entregue em sacrifício e presente

agora nas espécies sacramentais, era o mesmo corpo concebido no seu ventre! Receber a Eucaristia devia significar para Maria quase acolher de novo no seu ventre aquele coração que batera em uníssono com o dela e reviver o que tinha pessoalmente experimentado junto da Cruz" (nº 56).

N. Sra. do Santíssimo Sacramento



Maria, o primeiro Sacrário

Na capa desta edição do *Encontro Semanal*, vemos a imagem de Maria com o Cristo ao centro. Esta expressa a sua fé ainda antes de ser instituída a Eucaristia. Conforme a Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, ela leva no seu ventre o Verbo encarnado, de modo que serve como "Sacrário" – o primeiro da história. São João Paulo II exorta que o mesmo amor que Maria cultivou ao olhar para o recém-nascido pela primeira vez e ao acolhê-lo em seus bra-

ços deve ser cultivado por todos os cristãos ao recebê-lo na comunhão eucarística. Mais uma vez a Virgem se faz caminho que leva até Jesus.

Devoção

Um grande santo do século XIX, São Pedro Julião Eymard (1811-1868), um dia, em uma de suas homilias, disse: "Nossa Senhora, meus filhos, está de tal forma intimamente unida com a Eucaristia, que devemos tê-la como aquela

que é a Padroeira dos Adoradores. Digamos com amor, digamos com fé: 'Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, Mãe e modelo dos adoradores, rogai por nós!'. Foi assim que ele outorgou a Nossa Senhora, como por inspiração, o título belíssimo de Nossa Senho-

ra do Santíssimo Sacramento, tão próprio para expressar as relações que ele via entre o Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora.

Fundamentação teológica

O bispo emérito de Taubaté (SP) Dom Antônio Afonso de Miranda, em artigo com o título *Maria e a Eucaristia*, argumenta que essa relação tem fundamentação teológica, sustentada em três mistérios essenciais da nossa fé: Nazaré, com a encarnação; o Calvário, com a Redenção; e o Cenáculo, com o aparecimento da Igreja e da Eucaristia. Para deixar claro esses pontos, o bispo transcreve uma síntese do teólogo René Laurentin, um dos mais autorizados mestres em teologia mariana no mundo.

1. A participação de Maria no mistério da Eucaristia corresponde, em primeiro lugar,

à importância que ela teve na Encarnação. O Corpo que recebemos na hóstia é aquele que nasceu de Maria: dado fundamental, dado assombroso, pois esse corpo nascido de uma mulher é o corpo de Deus.

2. A participação de Maria no mistério do Santo Sacrifício corresponde à sua participação no sacrifício da cruz, comemorado, tornado presente, aplicado. Está aí outro dado rico e ao mesmo tempo simples: a presença de Maria junto à Missa corresponde à sua presença no Calvário, mas as consequências disso são mais difíceis de pesquisar; a mais certa é a universal

intercessão de Maria junto ao Santo Sacrifício.

3. As ligações de Maria com a Eucaristia se prendem enfim ao fato de que a Mãe de Deus participou da fração do pão na Igreja de Pentecostes. Assim sendo, ela é o modelo mais perfeito e mais concreto da comunhão do corpo de Cristo.

4. A Igreja, Povo de Deus que está a caminho, vive da Eucaristia e pela Eucaristia, fruto do seio de Maria e estreitamente unida à sua oblação materna no Calvário. Por isso, é impossível, ou pelo menos inconveniente, separar o culto da Eucaristia do culto de Maria.



Duas leituras são indispensáveis para o entendimento desta última edição sobre Eucaristia. Primeiro, a Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, de São João Paulo II, citada ao longo da matéria. O capítulo 6, "Na escola de Maria, mulher 'eucarística'", é totalmente dedicado ao tema. A segunda leitura trata-se de um livro bem mais antigo, de 1965, do teólogo René Laurentin, Breve tratado de teologia mariana, editado pela Vozes.

VIAGEM APOSTÓLICA

Alegria e esperança!

No dia 13 de julho o papa Francisco se despediu da América Latina, após os dias em que esteve no Equador, Bolívia e Paraguai e discursou ao povo, lideranças e autoridades das localidades, atingindo cristãos do mundo todo. Mais uma vez mostrou ser o grande precursor e difusor da cultura do encontro, apontando e fazendo uso do diálogo como o caminho para construção de relações humanas e políticas voltadas para a justiça e para o bem comum. Em grande parte dos seus pronunciamentos o papa fez referências ao *Evangelii Gaudium* e suas fortes inspirações na alegria em anunciar o Cristo, como a fonte inesgotável de amor transformador, e reforçou também sua proximidade com o povo: "Vim dar graças convosco, porque a fé se fez esperança, e esperança que estimula o amor. A fé que Jesus desperta é uma fé com capacidade de sonhar o futuro e de lutar por ele no presente".

As sementes deixadas pelo papa ao longo de sua viagem apostólica à América Latina encheram os corações de esperança e continuarão a germinar durante os próximos anos. Em um breve apanhado relembramos as palavras do Santo Padre.

■ Equador

Família



"...A família constitui a grande 'riqueza social', que outras instituições não podem substituir, devendo ser ajudada e reforçada para não perder jamais o justo sentido dos serviços que a sociedade presta aos cidadãos".

Educação



"...As comunidades educativas têm um papel fundamental, essencial na construção da cidadania e da cultura". O papa招ou famílias, alunos, centros educativos e professores a promoverem debates e "espaços de verdadeira pesquisa" que gerem alternativas para as problemáticas de hoje.

Encontro



"...Nós cristãos queremos insistir na proposta do reconhecimento do outro, de sanear as feridas, de construir pontes, de estabelecer relações e de ajudar uns aos outros a levar o peso".

Sacerdotes, religiosos e religiosas



"Tomem cuidado para não cair em uma doença, em uma doença que é bastante perigosa para quem o Senhor amou gratuitamente ao segui-lo ou ao servi-lo: não caiam no Alzheimer espiritual, não percam a memória".

■ Bolívia

Ecologia Integral



"O ambiente natural e o ambiente social, político e econômico estão intimamente relacionados. Isso impõe-nos estabelecer as bases duma ecologia integral".

Mudança



"Reconhecemos nós que as coisas não andam bem, quando explodem tantas guerras sem sentido e a violência fraterna se apodera até dos nossos bairros? Reconhecemos nós que as coisas não andam bem, quando o solo, a água, o ar e todos os seres da criação estão sob ameaça constante?"

■ Paraguai

Na dor



"Jesus está perto dos vossos filhos; está muito perto: no coração. Não hesiteis em suplicar-Lhe, não hesiteis em falar com Ele, em compartilhar as vossas dúvidas, as vossas dores. Ele está sempre ao vosso lado; mas sempre, e não vos deixará cair".

Acolher e cuidar



"Ninguém pode pedir-nos para não acolhermos a abraçar a vida dos nossos irmãos, sobretudo, daqueles que perderam a esperança e o gosto de viver".

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

REDE SALESIANA DE ESCOLAS

"Acreditamos na educação como transformadora da sociedade"

COLÉGIO SALESIANO
ATENÉU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



FORMAÇÃO

Cotidiano de fé

MARIA DÓRIS CIPRIANI MAGALHÃES
Pastoral Familiar e Centro da Família – Formação

Quem não se lembra de ser acordado pela manhã com a voz materna ou paterna chamando para o café, apressando para a escola e de tantos fatos da rotina da família? Gestos simples do cotidiano familiar marcam a história dos filhos porque em casa se aprende o que se vive. O lar é decisivo por ser a referência de acolhida, afeto, e a vivência do amor que só em família se experimenta. O amor que deu origem à família unindo o casal em matrimônio a sustenta nos relacionamentos familiares. Amor que é fruto e reflexo do amor do próprio Deus que é família na unidade da Trindade Santa. E os pais são os guardiões desse amor, vivendo, se alimentando e transmitindo essa graça que os une.

No amor, as famílias crescem em número de filhos, em tempo de união matrimonial, em harmonia, em diálogo e na transmissão dos valores que lhe são próprios. Unidas pela fé se ajudam mutuamente quando as experiências parecem ser maiores que suas forças, quando a dor as visita, e, sempre

se superando, encontram em Deus o sentido da união que vivem, apesar de ser um testemunho muitas vezes incompreensível para o mundo. Assim vivem as famílias que buscam santidade.

A vocação paterna e materna de cuidar do lar e de seus pequenos amores – que serão sempre crianças mesmo quando adultos – os leva também a cuidar carinhosamente dos idosos, dos doentes, dos mais necessitados, como cuidam dos filhos. Essa atitude é escola para os filhos que aprendem a compartilhar os pais com outras pessoas também amadas, aprendem a prática da caridade e do respeito.

Em família se pratica o desapego material doando roupas e brinquedos para os mais necessitados; os filhos aprendem a viver o desapego de si, de suas próprias vontades, para doar-se ao outro e fazê-lo feliz, superando o egoísmo aprendem a amar, a querer o melhor primeiro para o outro. Aprendem que o amor não é só uma declaração, dizer que ama, mas é demonstrado por atos concretos.

Cada detalhe é importante na formação cristã dos filhos, o menor e mais humilde testemunho, a simplicidade nas relações diárias,



Foto: Reprodução

na amizade, no trabalho, cada ato sincero de amor é importante e fica gravado na história de vida dos filhos, porque são atos de amor e o amor sempre permanece.

A semente plantada no amor germina, por isso os pais sempre devem insistir na oração com os filhos, mesmo que já saibam rezar, formando o hábito da oração, pois o aprendido em casa paterna leva-

-se para todas as casas que vivam, mesmo que permaneça adormecido por um tempo, floresce no momento oportuno.

São João Paulo II, o papa das famílias, que nos alertou “que a Igreja doméstica – o lar – é o único ambiente onde crianças e jovens podem receber uma autêntica catequese”, rogue por nossas famílias junto ao Pai Eterno. Amém.



PE. MAX COSTA
Coordenador do Setor Juventude

“Bem-Aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia”
(Mt 5,7)

O título acima foi o lema escondido pelo papa Francisco para a próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que irá acontecer na Cracóvia, em 2016. Todas as jornadas, de acordo com a vontade do seu criador e patrono, São João Paulo II, são norteadas por trecho bíblico que se relaciona com a espiritualidade da região que acolherá o evento. O lema principal acompanha os jovens, não só durante a preparação, mas se aprofunda na essência desse lema, por meio das catequesis dos bispos e dos discursos e homilias do Santo Padre, durante os atos centrais. O papa Fran-

cisco quis evidenciar a importância das Bem-Aventuranças, que são o coração do ensinamento de Jesus. De acordo com o pontífice, “ao proclamar as Bem-Aventuranças, Jesus convida-nos a segui-Lo, a percorrer com Ele o caminho do amor, o único que conduz à vida eterna”.

O itinerário que prepara o caminho para a JMJ

“Cracóvia é o local que nos conduz à centelha da misericórdia que, desde que Jesus Misericordioso revelou-se à Santa Faustina, espalha-se por toda a Igreja”

Cracóvia 2016 foi subdividido em três bem-aventuranças: em 2014 foi refletido “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu” (Mt 5,3); em 2015, “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8); e, finalmente, em 2016, o tema será: “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7). A cada ano, o

papa tem escrito uma mensagem direcionada aos jovens que norteia a reflexão dos temas.

A escolha do lema da JMJ está relacionada também com a fé do povo que acolhe a jornada. Cracóvia é o local que nos conduz à centelha da misericórdia que, desde que Jesus Misericordioso revelou-se à Santa Faustina, espalha-se por toda a Igreja. Cracóvia é o

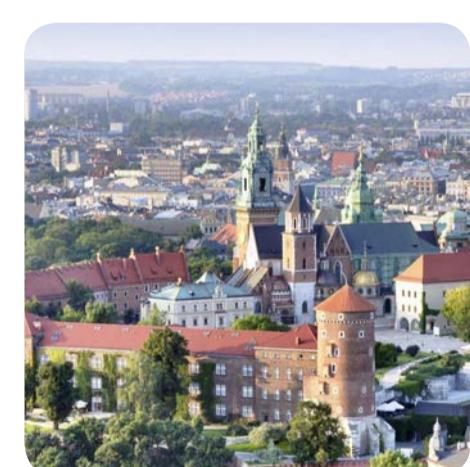
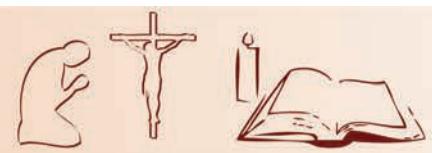


Foto: Reprodução

centro da devoção à Divina Misericórdia. Os jovens que forem à JMJ poderão visitar o lugar das revelações, a tumba de Santa Faustina e o santuário, lugar em que São João Paulo II confiou o mundo à Divina Misericórdia.

Venha você também fazer nessa grande jornada a experiência da misericórdia. Informações e contato: (62) 3229-3559 / 3229-0419.

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



ARPUIM AGUIAR DE ARAUJO
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“...vós lhes dais o alimento no tempo certo” (Sl 145(144),15b)

Jesus Cristo olha para as nossas necessidades, busca com seus discípulos encontrar uma via para atender essas necessidades (cf. Jo 6,5) e nela nos satisfaz suficientemente para o nosso cotidiano (cf. Jo 6,12). É assim que rezamos no *Pai Nossa* (cf. Mt 6,11): pedimos o pão de cada dia, o ali-

mento cotidiano para vivermos o que é necessário (cf. Ex 16,4), ou seja, o que é realmente preciso para a vida ser verdadeiramente vivida no tempo propício.

Jesus sabe o que é preciso ser feito (cf. Jo 6,6), como sempre soube (2Rs 4,43), por isso é que Ele nos ensina, a partir do seu próprio testemunho, como viver cotidianamente. O necessário para nós é o amor de Deus, nesse amor somos alimentados e também nos fortalecemos para amar.

O Senhor reparte o Pão para nós, nos alimenta e, pelo seu testemunho, nos dá as condições para também partilharmos desse Pão



que é o puro amor, isto é, o amor de Deus que é derramado em nossos corações (cf. Rm 5,5) e nos alimenta com uma graça tamanha capaz de

nos satisfazer e, por sua medida ser transbordante (cf. Lc 6,38), também será capaz de satisfazer com abundância outros também necessitados.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 6,1-15 (página 1317 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. É necessário um ambiente que favoreça você dizer como o salmista: “Ouvirei o que diz o Senhor Deus” (Sl 85,9a). Portanto, é preciso silêncio, principalmente no seu íntimo; quanto maior for o silêncio interior maior é a clareza da mensagem escutada. Esse silêncio íntimo surge do seu interesse, da humildade em ser orientado por outra voz além da sua, da persistência do confronto consigo mesmo;
2. Clame ao Espírito Santo pedindo a graça de encontrá-Lo nas Escrituras e leia atentamente o Evangelho e depois outras vezes, até começar vir à memória outras passagens bíblicas;

3. Deus nos alimenta em nosso deserto (*Dt* 8,16), por isso, silenciosamente, após ter se lançado nas Escrituras, faça um instante de oração;

4. “O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (*Dt* 8,3). Lembre-se dos alimentos que fortaleceram você a viver cotidianamente de forma coerente com a Palavra, por exemplo, os testemunhos de caridade, uma palavra bendita, um desafio superado a partir da escuta da Palavra. E hoje, o que está alimentando você com a Palavra? Compartilhe desse Pão e satisfaça um faminto.

(ANO B, 17º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 2Rs 4,42-44; Sl 145(144); Ef 4,1-6; Jo 6,1-15)

Publicidade



AFIPE
62 3506-9800
www.paieterno.com.br

Que as nossas boas obras sejam instrumentos nas mãos do Pai.

Contribua com essa obra de amor